

MÁRIO FAZ 100 ANOS

Mário de Andrade, como presença cheia de força, cumpre seu centenário (9 out. 1893-1993) no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, onde está, em plena atividade, seu rico acervo. O verbo no presente vale a comemoração decalcada no usufruir constante e na partilha, desde que o acervo foi adquirido pela Universidade para ser incorporado ao patrimônio do IEB, em 1968, graças ao empenho dos Profs. Antonio Candido de Mello e Souza e José Aderaldo Castello, então diretor do Instituto. A comemoração, na verdade, engloba os 30 anos do início da organização e da pesquisa ligadas ao acervo, quando um primeiro projeto, dirigido por Antonio Candido, tombou a biblioteca e transcreveu a marginália de Mário, prolongando-se até agosto de 1968, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

Mário de Andrade, uma consciência exemplar, no Brasil, de defesa da memória e da salvaguarda de bens culturais, revela esse traço seu no acervo extraordinário que construiu ao longo de uma vida curta de 52 anos, acervo composto de biblioteca, coleção de artes visuais e arquivo.

A biblioteca, nos 10 mil títulos que possui, abrange diferentes áreas do conhecimento, afirmando-se principalmente na parcela referente à Literatura, às Artes Plásticas, à Música e ao Folclore, em obras e autores da maior importância, onde se encontram as facetas mais significativas da marginália, dizendo respeito ao gosto, a possíveis influências, ao estudo e à pesquisa, à criação do poeta, do ficcionista.

Na coleção de artes visuais, à representação praticamente completa da arte moderna brasileira — pintura, desenho, escultura de nomes do mais alto valor, como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral, Brecheret, Segall ou Portinari — somam-se trabalhos de Klee, Richter, Léger, Kathe Kollwitz. O interesse de um colecionador "sui generis", preocupado em "fazer História", prolonga-se em peças da imaginária religiosa católica e afro-brasileira, nos instrumentos musicais populares e do índio, na cerâmica utilitária, bem como em objetos ligados

ao movimento de 32, recolhidos no intuito de um estudo dedicado à "Guerra de S. Paulo".

No arquivo, a documentação distribui-se nas séries que organizam artigos, ensaios, notícias, textos de ficção e de poesia, nos recortes de jornais e revistas, documentos de cunho pessoal e profissional, correspondência não lacrada, ativa, passiva e de terceiros, fotografias, manuscritos de Mário de Andrade, assim como de outros autores. Métodos e técnicas de pesquisa são desenvolvidos em projetos, preparando séries e textos para consulta, divulgação através de catálogos e edições. Os projetos contribuem para a formação de pesquisadores estagiários.

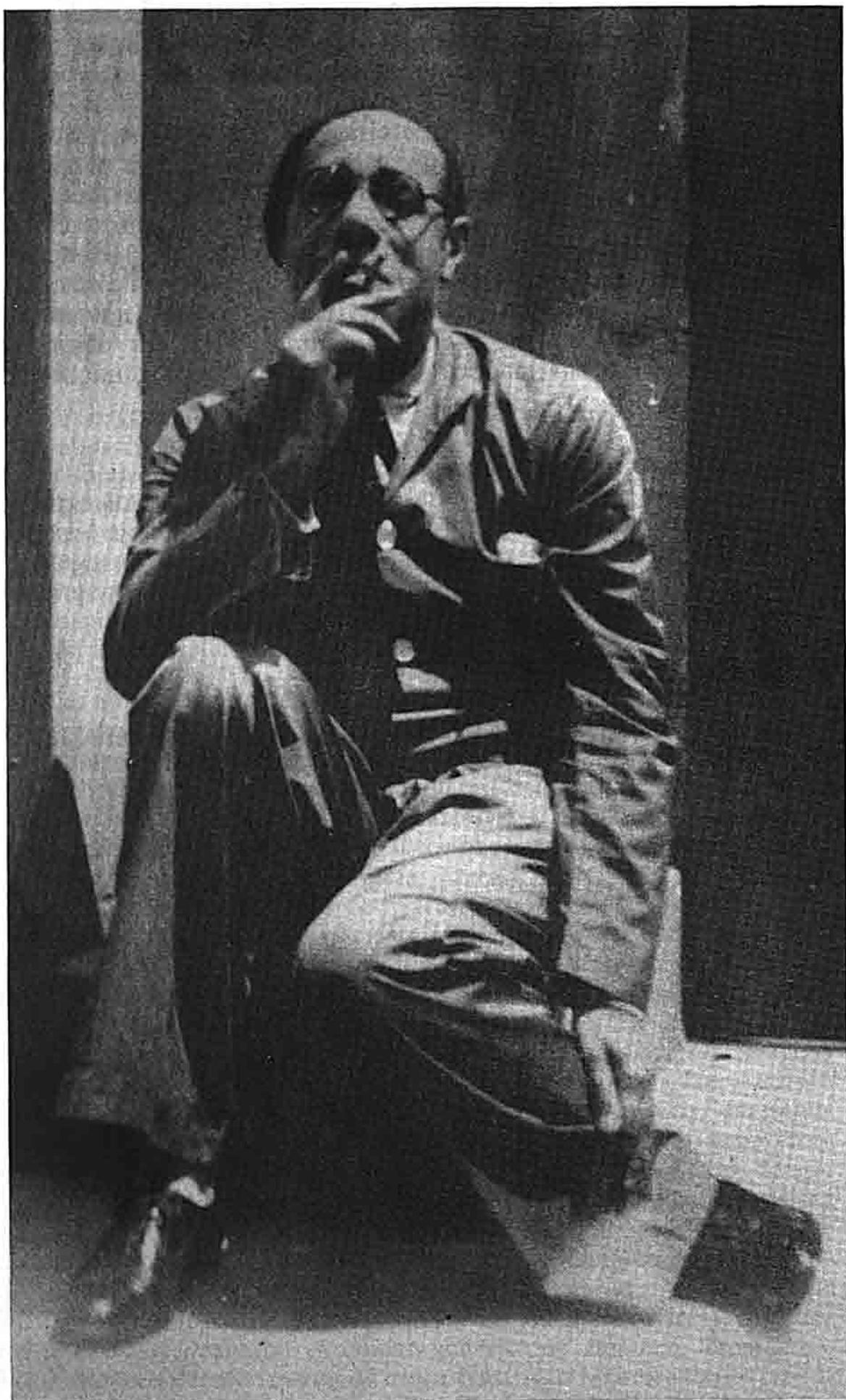
A organização do acervo de Mário de Andrade tem contado com o respaldo financeiro de órgãos de fomento à pesquisa, como a Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e VITAE: Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social. A matéria documental e iconográfica vem servindo a inúmeros trabalhos dentro e fora da Universidade de São Paulo.

Comemorar o centenário representou, para o IEB, o ensejo de oferecer ao público um lastro, uma contribuição ampliando o conhecimento da obra e do papel de Mário de Andrade na cultura brasileira. Essa perspectiva marcou as edições fidedignas e críticas que, ao lado de uma edição genética, tomaram manuscritos e textos do autor publicados na imprensa, dando continuidade à tradição do Instituto de Estudos Brasileiros no preparo editorial especializado. Constituída a série "Mariodeandradiando" pela junção HUCITEC/EDUSP, ali entraram estes novos títulos de Mário: *Introdução à estética musical*, *Curso de Filosofia e História da Arte*, *Vida literária*, *Música e jornalismo* e *Crônicas de Malazarte*, com estabelecimento de texto, introdução e notas de Flávia Toni, Claudéte Kronbauer, Sonia Sachs, Paulo Castagna e Telê Ancona Lopez, respectivamente. A série se completa com *Tudo está tão bom, tão gostoso! Postais a Mário de Andrade*, imagens e textos em fac-simile acompanhados de estudo por Marcos Antonio de Moraes. Paralelamente, *O fotógrafo e o Turista Aprendiz*, em publicação patrocinada pela VITAE e pelo Banco Safra, saiu do grupo formado por Ana Maria Paulino, Diana Mindlin, Regina Martins, Sérgio Gregório, Telê Ancona Lopez e Washington Racy. E edições críticas sob a responsabilidade de Raimunda de Brito Batista, Flávia Toni e Claudéte Kronbauer levaram às livrarias *Vida do Cantador* (Vila Rica), *Enciclopédia brasileira* (Giordano/EDUSP) e *A arte religiosa no Brasil* (Giordano/Experimento), textos em jornais e revistas, refundidos pelo autor, trabalho. A edição genética de *Balança, Trombeta e Battleship ou o descobrimento da alma* (Instituto Moreira Salles) recuperou um conto inédito, preso também à viagem do Turista Aprendiz.

A comemoração vinculou-se a duas exposições, ambas no espaço do IEB: *100 Obras-primas da Coleção Mário de Andrade*, sob a curadoria de Marta Rossetti Batista que se encarregou de catálogo precedido de ensaio, e *Linhas e entrelinhas*, quando, em manuscritos, Hugo Camargo Rocha e Gibson James Pereira Rodrigues reconstruíram o trajeto da criação dos contos *O poço* e *Primeiro de maio*, juntamente com o do poema *A meditação sobre o Tietê*. A 9 de outubro, em concerto programado por Flávia Toni, os intérpretes Rubens Ricciardi (piano) e a cantora Andréa Kaiser apresentaram peças de compositores brasileiros que se valeram da poesia de Mário, além da conhecida música de autoria dele, a *Viola quebrada*. Entre outubro e novembro, o curso de Difusão Cultural *Mário de Andrade: Vertentes* abordou, dentro da interdisciplinaridade do IEB, as diferentes contribuições da obra do polígrafo.

Agora, este número especial da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* deseja, através de depoimentos, da retomada de dois artigos definitivos na crítica mariodeandradiana, de estudos que hoje buscam novos caminhos, de documentos pertencentes ao acervo do escritor (biblioteca, arquivo e coleção de arte), comunicações e iconografia, homenagear este que, além da grandeza de uma obra e de uma lição das mais fundas de responsabilidade de intelectual brasileiro, é o Mário nosso, cotidiano, Mário-trabalho no IEB.

Telê Ancona Lopez



São Paulo, out./1932 (Foto de Gilda de Moraes Rocha).